

# Educomunicação: Um caminho para a democratização

Compreender a Educomunicação como uma metodologia que se caracteriza por criar e desenvolver processos comunicativos e qualificados contribuindo para a intervenção social é um dos grandes desafios atuais. Diferente do que se pensa, a Educomunicação não nasceu no espaço formal da sala de aula, mas no campo dos movimentos sociais que descobriram como utilizar os processos e ferramentas da comunicação em favor da formação de crianças, jovens e adultos, proporcionando às pessoas participarem dos processos de produção de comunicação, contrapondo o sistema autoritário e excludente.

Falar de comunicação significa, em primeiro lugar, reconhecer que estamos numa sociedade em que o conhecimento e a informação têm tido um papel fundamental, tanto nos processos de desenvolvimento econômico quanto nos processos de democratização política e social. A informação e o conhecimento são hoje, eixos centrais do desenvolvimento e da participação social, por isso devem ser compartilhados por todos/as, e em especial com aqueles/as que sempre estiveram à margem da discriminação social. Neste sentido, a educação assume um papel estratégico, tendo em vista que um dos espaços mais prudentes para conhecer e debater sobre o sistema comunicacional e outras temáticas é a escola, onde os cidadãos e cidadãs passam boa parte do tempo em formação. Como afirma Freire no livro Pedagogia do Oprimido, “ninguém educa ninguém, ninguém educa a

si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Com isso, o contexto deve ser sempre o ponto de partida, o centro do debate, valorizando a realidade local onde a escola está inserida.

Assim como a educação contextualizada, se trabalhada de forma coerente, a educomunicação possibilita desenvolver a educação para a liberdade como defendia Freire. Ela, enquanto eixo transversal ao currículo escolar contextualizado, traz a perspectiva de educação para a vida, do sabor da convivência, da construção da democracia, da valorização dos sujeitos, da criatividade, da capacidade de identificar para que serve o conjunto dos conhecimentos compartilhados através da grade curricular, possibilitando envolver todo o cotidiano escolar e comunitário. Esta metodologia surge como um novo campo, por sua natureza relacional entre a educação e a comunicação, estrutura-se de um modelo processual, midiático e interdisciplinar, sendo vivenciada na prática dos atores sociais, através de áreas concretas de intervenção social.

No processo de educomunicação contextualizada para além de analisar a lógica da comunicação e a quem esta atende, as pessoas, os alunos, as alunas podem expressar o que pensam, o que sentem e ainda, criar mecanismos de comunicação para dar visibilidade às temáticas que lhe interessam, mas que raramente pautadas pelos veículos de comunicação de massa. Utilizando desta metodologia, o direito à comunicação é assegurado, pois, os sujeitos não são apenas como receptores, mas como produtores de conhecimento, participando ativamente de todas as fases de produção e visibilidade das ações na elaboração de peças de comunicação que mesmo de forma tímida (se comparada a grande mídia) transforma-se em ferramentas de mobilização social, liberdade de expressão e democratização da comunicação.

Nayara da Cunha Silva

(Coordenadora do Programa de Comunicação do MOC)

# Bocapiu

contando experiências por um sertão justo



**As crianças e adolescentes do semiárido baiano mostram como o direito à comunicação pode ser exercido a favor da mobilização das comunidades e no dia a dia da escola. Um exemplo de como isso está sendo possível é o trabalho realizado através do Projeto Comunicação Pelos Direitos junto aos jovens e a escola na Comunidade rural de Barra, no município de Ichu, Bahia.**



## Expediente

**Realização:** Movimento de Organização Comunitária/ MOC - **Coordenação:** Programa de Comunicação do MOC - Kívia Carneiro, Nayara Silva, Rachel Pinto, Zezé Esteves. **Reportagem:** Rachel Pinto - **Fotos:** Manuela Cavadas - **Diagramação:** Kívia Carneiro. **Fale Conosco:** MOC - Rua Pontal, nº 61, Cruzeiro, Feira de Santana - Bahia. CEP:44.017.170 -Tel(75) 3322.4444 - faz.(75) 3322.4401 E-mail:comunica@moc.org.br. Site:www.moc.org.br

## Patrocínio



# Vozes do semiárido na luta pelos direitos das crianças e dos adolescentes

A hora do intervalo é o momento mais esperado do dia no Colégio Santo Antônio, localizado na comunidade de Barra, município de Ichu. É nesse momento que os/as alunos/as do colégio se divertem e se reúnem para participar da programação da rádio poste do Projeto Comunicação pelos Direitos. Uma realização do Movimento de Organização Comunitária (MOC) com o patrocínio da Petrobras, o Projeto Comunicação pelos Direitos na região Sisaleira busca através de ações de comunicação contribuir para o fortalecimento dos direitos das crianças



e dos adolescentes em comunidades rurais de dez municípios do Território do Sisal, sendo eles: Araci, Serrinha, Conceição do Coité, Ichu, Quijingue, Retirolândia, Valente, São Domingos, Queimadas e Nordestina.

Com o envolvimento das comunidades, crianças e adolescentes, educadores/as, comunicadores comunitários e jovens comunicadores/as o Projeto Comunicação pelos Direitos trabalha com ações de educomunicação e têm a rádio poste como uma importante ferramenta de mobilização e participação popular na luta pelos direitos. Na comunidade de Barra, Cíntia Almeida e Jociel Silva são os jovens comunicadores responsáveis pelo funcionamento da rádio poste. São eles que colocam a rádio no ar e junto com a escola articulam ações envolvendo as crianças e os adolescentes e também os moradores.

Quando a rádio está no ar, a alegria e a animação estão garantidas. A comunidade fica atenta a todas as informações transmitidas durante a

programação e também as músicas que são tocadas. Com caráter educativo, a programação apresenta desde dicas de saúde e higiene, como comunicados dos moradores, associação, igrejas e também divulgação dos eventos locais.

Veze e voz da comunidade- Localizada há 09 quilômetros da sede do município de Ichu, a comunidade de Barra, antes do Projeto Comunicação pelos Direitos não possuía nenhum veículo de comunicação próprio. Boa parte das notícias e informações que chegavam aos moradores e moradoras eram provenientes dos meios de comunicação situados na sede e também dos grandes veículos de porte regional, estadual e nacional. Hoje, através da rádio poste, a comunidade é representada e o direito à comunicação é exercido de forma que todos/as podem participar do espaço da rádio, expressar suas ideias, participar e interagir com tudo que é apresentado, como relata a jovem Cíntia Almeida. "A rádio poste, têm o papel de dar vez e voz à nossa comunidade. É um meio de comunicação muito forte que contribui tanto para fortalecer os direitos das crianças e dos

adolescentes, como também para divulgar as notícias, eventos e também a mobilização comunitária", diz.

Além do programa diário, apresentado durante os intervalos da escola, a rádio também tem programas apresentados por membros da igreja e de moradores/as. A ideia é que a programação fique cada vez mais organizada e também variada. Existe uma comissão gestora local composta por membros da escola, Conselho Tutelar, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, membros do Sindicato dos Trabalhadores/as Rurais, comunicadores/as comunitários e associação comunitária, que discutem e planejam o trabalho da rádio. As crianças e os adolescentes são os principais protagonistas do projeto e também do trabalho da rádio. Elas contribuem na elaboração das pautas dos programas, fazem entrevistas, apresentam trabalhos realizados na escola. Todas as ações são em prol do seu bem estar e do fortalecimento dos seus direitos.

Para Jociel Silva, jovem comunicador, um dos grandes destaques do projeto e do trabalho da rádio é realmente a participação das crianças e dos adolescentes. Eles estão sempre motivados e animados e não há nenhum tipo de timidez ou receio. "Percebemos isso com a alegria deles e também a autoestima. Participam de tudo com prazer e multiplicam as experiências com as famílias e com a comunidade", afirma.

Cíntia Almeida já é considerada uma jovem liderança na comunidade. As atividades da Igreja Católica e o Projeto Comunicação pelos Direitos contribuíram muito para o seu desenvolvimento e aprendizado. "Confesso que no início do projeto foi desafiador ainda tinha muito receio de tudo, mas com o decorrer das atividades, fui aprendendo e melhorando algumas habilidades que tinha. Minha família desde o início sempre me apoiou, pois sabia da importância social que o projeto tinha, e que iria contribuir para o meu desenvolvimento intelectual.", diz.

Recém aprovada no curso de Filosofia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) ela afirma que a comunicação lhe

permitiu avançar e alargar os passos da sua caminhada. "Melhorei muito a escrita, venci a timidez e também ampliei a minha visão de mundo. "Levo comigo uma nova maneira de pensar, de agir, de me comportar diante das diversas situações. Acima de tudo, levo comigo a certeza de que sou capaz e posso através dos meus conhecimentos contribuir para melhorar a minha comunidade.", completa.

A comunidade de Barra já é uma referência no trabalho de comunicação e os resultados são vistos a partir das muitas visitas que passam por lá. Pessoas de



diversos lugares do país e também do mundo já visitaram a comunidade e se encantaram com a forte mobilização comunitária e as ações de comunicação. A comunidade já têm boas perspectivas de desenvolvimento. Através de novos projetos e parcerias, surge a vontade de ampliar os conhecimentos e projetar as experiências. Isso pode ser visto nos olhares e nos sorrisos de cada criança e de cada adolescente. São eles que dão vida ao trabalho e provam que no sertão é possível viver bem, com dignidade e ter os direitos respeitados.